



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Ações de Saúde – SEAS  
Superintendência de Vigilância em Saúde – SUVISA

**Nota Informativa SUVISA nº 07/2021**

**17 de fevereiro de 2021**

**Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN  
Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde - CIEVS**

**Assunto: Detecção da nova variante brasileira do SARS-CoV-2 (P1) originada no estado do Amazonas.**

## **1. ANTECEDENTES**

Após a confirmação quanto à ocorrência de nova variante brasileira do SARS-CoV-2, surgida no estado do Amazonas, o Ministério da Saúde orientou que amostras biológicas dos casos suspeitos de COVID-19 entre indivíduos com histórico de viagem a locais onde a mutação tenha sido identificada, fossem submetidos ao sequenciamento genético, a fim de monitorar sua circulação no território nacional.

Paralelamente, orientou-se aos estados, o envio sistemático e aleatório de amostras positivas para o SARS-CoV-2 à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), para a realização de sequenciamento genético, de modo a monitorar as variantes virais circulantes no país.

Assim, amostras vêm sendo enviadas conforme orientação à Rede de Laboratórios de Saúde Pública do país, da qual o LACEN-AL faz parte, e conforme preconiza o Ministério da Saúde.

## **2. SITUAÇÃO EM ALAGOAS**

No dia 16/02/2021, o laboratório de referência nacional (Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo, da FIOCRUZ-RJ) respondeu a demanda da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, originada no LACEN e CIEVS, com a confirmação da



**Secretaria de Estado da Saúde – SESAU**  
**Secretaria Executiva de Ações de Saúde – SEAS**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde – SUVISA**

identificação da nova variante P1 em 02 (dois) residentes de Alagoas:

- **Caso 1:** Sexo feminino, 36 anos, residente do município de Viçosa, com história de viagem para Manaus em 22/01/2021, onde permaneceu por 04 (quatro) dias. Neste período teve contato com familiares com quadro gripal, entretanto sem confirmação laboratorial para COVID-19. No dia 25/01 apresentou dispneia e tosse. Retornou para Alagoas em 26/01. Em 29/01 a coordenação de vigilância epidemiológica de Viçosa informou quanto à suspeita clínica do caso, sendo realizada coleta para pesquisa de SARS-CoV-2 por RT-PCR, ocasião em que se confirmou a infecção pelo novo coronavírus. Foi orientado o isolamento domiciliar do caso e de seu contato. A investigação epidemiológica evidencia se tratar de **caso alóctone** (importado).
- **Caso 2:** Sexo feminino, 64 anos, residente do município de Anadia, sem história de viagem ou contato com alguém vindo do Amazonas ou qualquer outra Unidade da Federação. Teve início dos sintomas em 19/01/2021, apresentando tosse, coriza, mialgia e moleza. No dia 25/01 realizou-se a coleta para pesquisa de SARS-CoV-2 por RT-PCR, que confirmou a infecção. A investigação epidemiológica indica se tratar de **caso autóctone**.

O envio de amostra e a investigação relativa ao Caso 1 atende ao critério de indivíduo que transitou por território onde a nova variante circula. O Caso 2 segue o protocolo de envio de amostras positivas aleatórias, a fim de verificar a introdução/circulação de novas variantes no estado.

É importante esclarecer que, mesmo tendo recebido pacientes oriundos do Amazonas para assistência junto ao Hospital da Mulher Dra. Nise da Silveira, ao Hospital Metropolitano e ao Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, durante a investigação minuciosamente realizada não foi constatado, em nenhum dos dois casos, nexo epidemiológico com o recebimento de tais pacientes no território alagoano.



**Secretaria de Estado da Saúde – SESAU**  
**Secretaria Executiva de Ações de Saúde – SEAS**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde – SUVISA**

### **3. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

Diante da investigação epidemiológica, evidencia-se a circulação em Alagoas da variante P1.

Tal variante é derivada de uma das variantes predominantes no país, a B.1.1.28, no entanto, essa nova linhagem contém uma composição única de mutações, que ocorrem principalmente na proteína *Spike*, responsável pela entrada do vírus nas células humanas.

Evidências apontam que esta nova variante possui maior transmissibilidade, ou seja, maior capacidade de disseminação, sem, contudo estar associada a quadros clínicos mais graves que sua variante de origem.

Assim, é altamente recomendável a adoção das seguintes medidas:

- Uso obrigatório de máscara em ambientes públicos;
- Manutenção da etiqueta social;
- Higienização adequada e frequente das mãos;
- Ações que visem e promovam o distanciamento social.

É importante salientar que tais medidas se fazem mais necessárias neste momento, devido à iminente entrada na sazonalidade de doenças respiratórias em nosso meio, período em que sabidamente aumenta a ocorrência de diversas doenças respiratórias, acrescentando-se agora, a COVID-19, situação que pode ser agravada com a circulação da P1.

**Para informações adicionais, favor contatar:**

**CIEVS-AL – (82) 3315-2059 / 98882-9752**

**LACEN-AL – (82) 3315-2763 / 3315-2708 / 3315-2731**